



## **Significados e sentidos da vivência poética de alunas do curso de pedagogia**

### **Cotidiano e práticas educativas**

Kassie Gonçalves Dias ([kassiedias@hotmail.com](mailto:kassiedias@hotmail.com))  
Aluna do curso de Pedagogia – Faculdade Prof. Wlademir dos Santos

#### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é apresentar os sentidos e significados da vivência poética de alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Prof. Wlademir dos Santos, na disciplina de Literatura Infantil, no primeiro semestre de 2017. O texto poético foi utilizado como uma brincadeira de rimas e ritmos, como um objeto de prazer, conhecimento de si e do mundo, emoções e experiências. Para a realização das vivências poéticas, houve uma fundamentação teórica sobre a poesia associada à prática docente. A troca de experiências vivenciadas propiciou reflexões do grupo sobre a importância da utilização da poesia em sala de aula, enquanto exercício de sensibilidade que impulsiona as alunas a serem (re)criadoras dos textos e, a partir daí, construir uma nova perspectiva de leitura literária.

**Palavras-chave:** formação docente; literatura infantil; vivência poética.

#### **Abstract**

The objective of this work is to present the meanings of a poetic experience of Pedagogy students from the Faculdade Prof. Wlademir dos Santos, during the course of the discipline of Children's Literature in the first semester of 2017. The poetic text was used as a game of rhymes and rhythms, as an object of fruition, self knowledge and understanding of the world, emotions and experiences. For the implementation of the poetic experience, there was a theoretical foundation on poetry associated to the teaching practice. The exchange of experiences led to reflections on the importance of using poetry in the classroom, as an exercise of sensitiveness that encourages the students to be (re)creators of the texts and, from there, to build a new perspective of literary reading.

**Keywords:** teacher training; children's literature; poetic experience.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os sentidos e significados da vivência poética de alunas do curso de Pedagogia, método adotado com o gênero poesia, reunindo argumentos que colaboram com esse tipo de prática e possibilitam o enriquecimento dos conteúdos apresentados no curso como exercício participativo de reflexão coletiva.

Trata-se da análise desses trabalhos realizados durante o primeiro semestre de 2017, desenvolvido na Faculdade Prof. Wladimir dos Santos. As atividades propostas fizeram parte da disciplina de Literatura Infantil, cuja expectativa era o desenvolvimento de uma nova perspectiva de leitura literária por parte das alunas, possibilitando, assim, melhor interação entre si e o conhecimento de modo geral.

A construção de conhecimento e identidade das alunas, dentro e fora do âmbito escolar, com o compromisso com a formação e com a responsabilidade futura de mediar e gerenciar o conhecimento, demonstra o interesse em repensar o trabalho com a literatura infantil e o gênero poético de forma dinâmica, por meio de práticas docentes estimulantes e capazes de desenvolver habilidades orais, de leitura/escrita, tendo como ponto norteador a formação de indivíduos autônomos e críticos.

A educação tem a intenção de prover o ser humano com novas formas de percepção, sentimento, pensamento, ação; nessa união entre o conhecimento e a sensibilidade abre-se espaço para o saber e o criar. Pautadas por esses propósitos, diversas atividades compõem essa prática educativa que busca caminhos para construir um ambiente favorável à aprendizagem.

A poesia propicia uma maneira sensível de se viver na sociedade, por isso, introduzir essa forma artística na educação pode abrir diversos horizontes para o saber e o viver humano, estabelecer a dialética entre a existência e a sensibilidade. Aliada ao processo educativo, a poesia impulsiona o prazer pelo aprender através da imaginação poética, traz prazer e alegria, expressão, comunicação, criatividade na produção do conhecimento.



O processo educativo tem a mediação docente como elemento fundamental para a assimilação do conhecimento, tendo objetivos, conteúdos e métodos organizados para influenciar positivamente a aprendizagem, tudo contextualizado social e culturalmente.

A jornada de trabalho na sala de aula exige dos professores um olhar atento aliado à busca de aperfeiçoar suas práticas, no sentido de rever seu papel, como um contínuo aprendiz na construção de seu saber.

Os significados e sentidos da vivência poética das alunas foram coletados por meio de produções de textos, artes plásticas e registros fotográficos, além da construção de um trabalho coletivo proposto para ser discutido entre a professora e as alunas. Assim, durante as aulas, houve a possibilidade de pensar no fazer cotidiano, na construção de um novo olhar sobre a interação das alunas com o gênero poético nas práticas educativas.

O trabalho se encontra estruturado de acordo com a seguinte sequência: descrição da fundamentação teórica sobre o desenvolvimento da proposta de trabalho, destacando os métodos e procedimentos adotados na realização em sala de aula; análise dos resultados e discussão dos exercícios e informações encontradas na narrativa das alunas, indicando a contribuição para a formação docente. Por fim, são apresentados os pontos conclusivos e oportunidades para estudos futuros, seguido pelas referências.

### **Da sala de aula para a vida**

A literatura, com todos os recursos de que dispõe, oferece uma oportunidade de autoconhecimento e de entendimento da realidade, realizando, dessa forma, sua função formadora. Propicia os elementos para a emancipação pessoal do aluno na aquisição do saber, transforma um meio de acesso ao real na medida em que dispõe de experiências existenciais através do conhecimento de histórias, além de favorecer a expansão da aquisição linguística.

Segundo Coelho (2002), a leitura é condição básica do ser humano no sentido de compreensão do mundo e, através da interação social e do diálogo, há uma construção ativa de significado para o texto.

Na perspectiva dos estudos do gênero poético, dotado de determinadas características próprias, a linguagem escrita com jogo de palavras, imagens e sons permite o tratamento de uma vasta gama de assuntos e de entendimentos.

A poesia conversa com o leitor, apresenta uma complexa subjetividade que abre espaço para diversas interpretações refletidas na vivência dos indivíduos e, a partir da reflexão sobre o texto, há possibilidade de despertar diferentes sentidos, quando há liberdade para externalizar seus anseios.

“O que é poesia?” O menino me perguntou na escola.  
“Poesia é a forma diferente de olhar as coisas.” Respondo, mas sem saber bem se essa é a resposta.  
Peguei um copo com água e perguntei:  
“O que tem em minhas mãos?”  
“Água.” Todos responderam.  
Perguntei de novo:  
“O que tem em minhas mãos?”  
“Água.”  
Perguntei mais uma vez, só que desta vez, lá no fundo, alguém disse:  
“Mar.” (VAZ, 2014)

A representação da poesia compreende a assimilação dos conhecimentos internos e externos e, através da troca de experiências, compõe o pessoal, social e cultural. A interação busca desenvolver o aprendizado através da sensibilidade; proporciona estímulos para vários pontos, como leitura, significados, criatividade, reflexão, imaginação, oralidade.

A educação dialógica entre o homem e a poesia proporciona uma melhor compreensão sobre o mundo, os enigmas da existência, as ambiguidades e os paradoxos humanos, construindo e desconstruindo dimensões intuitivas e imaginárias que compõem nossas crenças, sentimentos e valores.

A significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro... Só a corrente da comunicação verbal fornece à palavra a luz da sua significação (BAKTHIN, 2012, p. 137).

Percebemos que o poema desperta a percepção de que cada um constrói significados, que busca atribuir um valor próprio, que provoca encantamento, inspiração

e imaginação, requer do professor um olhar atento, intelectual e afetivo para enlaçar emoções, juízos e considerações.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), há uma proposta de orientação das práticas educativas com poemas, para que esse trabalho na sala de aula crie um ambiente favorável ao desenvolvimento de diversas atividades de apreciação e análise.

A exploração dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos fonológicos, sintáticos, semânticos, na leitura e na releitura de poemas poderá abrir aos leitores caminhos para novas investidas poéticas, para muito além desse universo limitado – temporal e espacialmente – de formação (MEC, 2006, p. 74).

As atividades realizadas em sala de aula foram organizadas a fim de buscar estratégias para que a poesia pudesse se entrelaçar com o conhecimento das alunas, disponibilizando oportunidades de expressão de si mesmas, de interação do sujeito com o outro e com o conhecimento.

As etapas de desenvolvimento da proposta de trabalho seguiram a contextualização a partir de fundamentação teórica sobre poesia e prática docente; interpretação e sistematização por meio de atividades de vivência prática; produção de um texto como forma de sintetizar o conteúdo com uma autoavaliação.

Como objetivo principal, a poesia foi introduzida com texto de Coelho (2000), afirmando que a magia da palavra poética multiplica-se em diferentes sentidos, dependendo do olhar de quem a lê. A partir disso, nas folhas do papel, se constrói uma identidade para a função poética.

Coelho (2000, p. 269) evidencia que:

Da fruição e compreensão do poema, o pequeno aprendiz deve ser incentivado a criar novos jogos poéticos a partir de sugestões dadas pela leitura... É esse exercício que o enriquecerá interiormente e ampliará sua leitura de mundo. Para esse exercício, os processos de estímulo ou incentivos são inúmeros, mas sua eficácia depende de como o adulto os utilizará. Não há “fórmulas mágicas” que substituam o engajamento entusiasmado do professor ou orientador.

O aporte teórico sustentou uma discussão sobre o que é poesia e como o gênero poético enriquece a prática pedagógica ao possibilitar o jogo de palavras, imagens, sons. A ação de brincar traz a imagem de diversão, movimentação, construção, criação, multiplicidade de sentidos e expressão.

As atividades aplicadas posteriormente exemplificam o processo de estímulo criativo a partir de leituras compartilhadas. A partir das obras apresentadas – *Escolhas que brilham* (Silvia Camossa), *A moça tecelã* (Marina Colassanti), *Ausência* (Carlos Drummond) e a parábola *O rei e a omelete* (Walter Benjamin) –, surgiram oportunidades de reflexão e discussão trabalhadas em sala de aula, transposição da história para as situações que as alunas vivenciaram no cotidiano, enfatizando que a literatura, além de proporcionar prazer às leitoras, tem uma função estética.

Nessa interação, a vivência, dentro e fora do âmbito escolar, revelou, por meio da fala das alunas, a possibilidade de compartilhar e expressar suas ideias, novos olhares e interpretações, como síntese da sua ação e reflexão sobre o mundo e a necessidade de buscar práticas educativas que contribuam para a constituição de um fértil ambiente de aprendizagem.

A partir das leituras e conversas, as atividades planejadas resultaram em uma proposta de produções artísticas que, depois de prontas, seriam apresentadas e explicadas pelas alunas. Sob o tema “vivência poética” e “cozinhando e adoçando”, a poesia *Ausência*, de Carlos Drummond, foi representada em forma de pintura, e a parábola *O rei e a omelete*, esculpida em massa de brigadeiro pelas alunas.

A vivência poética, como forma de prazer e diversão, dispôs espaços para que as alunas, agrupadas em mesas, representassem os sentimentos acerca dos textos com papel, tinta e, posteriormente, em massa de brigadeiro, na qual houve liberdade na criação de algo diferente do tradicional, representando a (des)construção dos saberes.

A estratégia era valorizar a produção individual de cada aluna, dando voz sobre as suas ideias e os sentimentos representados nas obras e, de forma que todas pudessem admirar e entender o pensamento de suas colegas, promovendo positivamente o processo de aprendizagem a partir da interação, da troca com o outro. Uma experiência emocionante na qual as alunas, em roda, se despiram de receios e expuseram seus sentimentos.



A experiência de cada leitor varia a partir da sensibilidade individual de conseguir ver a beleza que existe no caminho para o saber, a poesia expressa sensações, imagens e percepções de diferentes formas para cada um.

Depois da vivência prática e lúdica, fundamental para a criação de relações com os objetos, o mundo e com os outros, a experiência própria de cada aluna, processada interiormente com sua história pessoal, foi relatada em forma de texto que revelava os sentidos e significados das experiências vividas e a contribuição para a sua formação docente e de vida.

Uma possibilidade de conduzir as práticas educativas de maneira que o ensinar e o aprender se tornem ações interligadas é a ludicidade, aspecto fundamental ao desenvolvimento integral do ser humano. Isso lhe permite um maior acesso ao campo de possibilidades para a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e corporal, o reconhecimento da identidade do aluno e a interação social (CANDA, 2004, p. 128).

Coelho (2000) ressalta na poesia sua característica como linguagem capaz de traduzir a realidade, de formar a compreensão das coisas, situações e eventos do cotidiano. Ter consciência de si mesmo e do meio em que se vive enriquece a intuição, a subjetividade.

### **Da vida para a docência**

As atividades contemplaram a busca de maneiras em que a poesia construísse significados e sentidos, se unindo ao conhecimento das alunas. Essa criação de sentidos promove a expressão de si mesmo, a interação com o outro, o mundo e o conhecimento. Cada aluna atribuiu um sentido aos textos lidos e à sua experiência, a partir da sua concepção de mundo e da mentalidade aberta para novos olhares.

A função poética, segundo Coelho (2000), deriva do conhecimento intuitivo, possibilita a descoberta do objeto em sua condição primitiva, antes de ser racionalizado e codificado pelos homens, expressa a fantasia, a imaginação, sendo a linguagem dos mitos, da poesia, da ficção.





Martins (2017)<sup>1</sup> relata que os livros de poesia de literatura infantil motivam o interesse do indivíduo pela literatura, por ser um gênero textual escrito com uma linguagem simples que busca ativar o imaginário de cada um. Afirma também que a literatura infantil é um grande parceiro na evolução de formação de leitores, estimulando o fantástico, a criatividade e a fantasia, funções estas essenciais para formar o hábito da leitura (informação verbal).

A poesia na escola estrutura uma ponte para o aluno entre o mundo real e o simbólico; estimula a sensibilidade, o imaginário, para que sejam perceptíveis as diferentes representações que os objetos podem ter.

No desenvolvimento das vivências poéticas, as atividades envolveram a participação do grupo. As alunas, apoiadas nas fundamentações teóricas, questionaram as concepções e o papel das professoras no caminho para o desenvolvimento do hábito de leitura e, ao mesmo tempo, perceberam o lugar que o lúdico ocupa na educação infantil.

Antunes (2017)<sup>2</sup> aponta que pensar no trabalho com poesia remete a brincadeiras com palavras, com rimas, imagens, metáforas, ritmos e possibilidades infinitas de combinações e, ao mesmo tempo em que auxilia no processo educativo, contribui para o desenvolvimento da imaginação e criatividade (informação verbal).

Com a leitura compartilhada dos poemas, aspectos como entonação, ritmo, característicos da oralidade, se mostram presentes e necessários para a construção de repertório para discursos. A sonoridade ajuda na construção de sentido a partir da melodia, das pausas, se enlaçando com ritmos fundamentais do corpo, como as batidas do coração e a respiração, o que torna ouvir ou recitar um poema uma atividade prazerosa. Os recursos linguísticos desse gênero possibilitam a memorização e apreciação, mesmo que ainda não haja aptidões para compreender o seu significado.

---

<sup>1</sup> Informação fornecida por Martins, aluna da disciplina de Literatura Infantil da Faculdade Wladimir dos Santos, cursada no primeiro semestre de 2017.

<sup>2</sup> Informação fornecida por Antunes, aluna da disciplina de Literatura Infantil da Faculdade Wladimir dos Santos, cursada no primeiro semestre de 2017.





Para Dias (2017)<sup>3</sup>, a poesia pode ser aplicada à prática educativa devido à estrutura e à musicalidade que fazem parte do cotidiano da vida de cada criança, além de estimular e explorar as percepções e sensações, levando-a a criar assim o mundo em volta, tornando-o cheio de significado. Para ela, a poesia é uma arte de compor e escrever; a composição de rimas e ritmo é o que precisamos a cada dia para dar novo significado e compor a vida, trazendo o gosto pela leitura e escrita, aprender a falar e ouvir (informação verbal).

A leitura aliada à prática contribuiu para o desenvolvimento e a formação do senso crítico, a emancipação e o autoconhecimento, a partir da reflexão nas vivências poéticas, exaltando o que as alunas carregam em sua essência e o que aspiram despertar nas crianças, quando tornarem-se professoras.

Naracci (2017)<sup>4</sup> reconhece que, como professoras, estamos sempre em um processo de aprendizagem, devemos reavaliar nossas práticas, oferecer um ambiente favorável ao diálogo e estimular os alunos a serem pensadores, para que nossas ações reflitam positivamente nos comportamentos, valores, sentimentos e estilo de vida (informação verbal).

Para renovar as ideias, é necessário ampliar o olhar para as novas coisas, assim torna-se importante oferecer para a formação do docente embasamento para que suas práticas sejam conscientes e pautadas em fundamentações teóricas, visando à realização de formação de leitores competentes não só de poesia, mas também de leitura de mundo.

## **O desenlace do saber**

O trabalho procurou demonstrar que há coerência e relação entre a prática educativa, o cotidiano, as relações de interação em sala de aula, os objetivos do trabalho docente, a percepção das alunas dos sentidos e significados da vivência poética.

---

<sup>3</sup> Informação fornecida por Dias, aluna da disciplina de Literatura Infantil da Faculdade Wladimir dos Santos, cursada no primeiro semestre de 2017.

<sup>4</sup> Informação fornecida por Naracci, aluna da disciplina de Literatura Infantil da Faculdade Wladimir dos Santos, cursada no primeiro semestre de 2017.



A prática docente integra manifestações de ordem social e cultural, a realidade na qual o professor e os alunos são integrantes e que precisa ser compreendida pelo educador. O reconhecimento desse papel implica a responsabilidade de modificar as relações inter e intrapessoais, oferecendo oportunidades de conhecimento de diversas maneiras, para que o aluno amplie seu olhar e seja capaz de transformar a si e o que há à sua volta, dialogando com o novo saber e a sua experiência vivida, abrindo espaço para ensinar e aprender.

A mediação da poesia no processo educativo abre espaço para um gênero que pode ser pouco conhecido entre os alunos, mas que, por meio de atividades lúdicas, disponibilização de livros e leituras compartilhadas faz com que o contato possa ser agradável e prazeroso. A ludicidade no trabalho com a literatura infantil possui um grande impacto na formação do leitor e na aprendizagem escolar e de mundo.

No processo de formação das educadoras, o propósito e as ações da proposta realizada proporcionaram o encontro do saber prévio e do conhecimento com a poesia, sensibilizando e (re)construindo os sentidos e significados da prática docente. A prática docente coesa implica no conhecimento de si mesmo, através do fazer e da reflexão, para desenvolver o individual e o social. A vida e a docência convergem para um único processo para formação do indivíduo.

A leitura de poesias provoca o imaginário, desperta emoções e conexões com as histórias, provoca questionamentos, busca por respostas e conhecimentos. Unindo a poesia, a vivência lúdica, a reflexão coletiva, promove-se o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo dos alunos e o senso crítico para sua emancipação.

No decorrer do semestre, as concepções sobre poesia e formação docente foram sendo acrescentadas à visão das alunas. Ao fim da jornada, ficou explícita a percepção da importância de uma relação entre educação e exercício de sensibilidade, a leitura poética do mundo; poesia sendo inspiração e motivação para apreciar e criar intertextualidades, brincando com as palavras.

A proposta de trabalho com poesia em sala de aula apresentou a compreensão que o professor deve ter na hora de desenvolver o processo de aprendizagem, qual seu



objetivo, como os alunos aprendem, quais condições externas e internas influenciam, pautando seu trabalho docente na organização e orientação para que todo o grupo alcance o conhecimento pessoal e cultural. O professor visa ao interesse coletivo e, também, às diferenças individuais do aproveitamento escolar, que consistem na dinâmica dos saberes carregado na essência do indivíduo.

Além disso, o trabalho pretende interpretar o conhecimento teórico aliado à prática, que pode vir a colaborar com a formação das alunas do curso de Pedagogia, acreditando que o conhecimento aprofundado sobre a literatura infantil e sua aplicabilidade são essenciais para desenvolvimento de uma postura crítica e construtiva para compor condições que almejam exercer no próprio fazer docente.

### Referências

- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2012.
- CANDA, Cilene Nascimento. *Aprender e brincar é só começar*. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). *Educação e ludicidade*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2004. p. 123-140.
- COELHO, M. T. *Problemas de aprendizagem*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. *Poesia Destinada às Crianças*. In: *A Literatura Infantil – teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- MEC. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).
- VAZ, Sergio. *“Oficina de poesia”*. Disponível em: <http://www.carosamigos.com.br/index.php/128-edicoes/edicao-211/4567-oficina-de-poesia>> Acesso em: 14 jul. 2017.